

**MAUC**



CONCEIÇÃO

**294/1980**

**PILOÓ**

Há uma grande diferença entre as gravuras da fase do casario colonial mineiro que Conceição Piló fazia há cerca de dezessete anos passados e estas outras de sua produção mais recente com o domínio da intimidade do cerne. Conceição integrou-se à gravura contemporânea brasileira precisamente no capítulo daqueles que não perderam o diálogo com a madeira. Ela constrói sua composição sob o cuidado de não emudecer a textura que vem do lenho e que quando bem aproveitada participa da estampa numa equivalência de valor do próprio traço linear.

A artista brasileira revela para nós um procedimento universal ao gravar a própria textura do lenho. Isto ocorre numa época na qual também se processa um recurso parecido na arquitetura. Penso que vem do movimento a que se chamou de *brutalismo*, ditado pela necessidade de não se negar a aparência dos materiais utilizados. No concreto exposto admitiu-se como valor decorativo ou plástico a marca deixada pela textura da madeira sobre o cimento e assim surgiram superfícies modeladas rítmicamente por essa textura. A caminhada que caberia ao xilogravador foi conduzir o incidental para a solução conscientemente lavrada.

Conceição Piló foi muito feliz em transmitir esta evidência para o seu campo xilográfico, dando à sua composição um equilíbrio entre texto e forma. Foi, igualmente, excelente solução assumir a policromia, pois a gravura de hoje se integrou à problemática da pintura. A xilogravadora fez isto admitindo inclusive a risco das superfícies douradas e suponho que a este nível sua obra passou a somar os principais traços caracterizadores da tradição local. Sendo apenas xilogravura, isto é, a impressão de uma composição formal, ela conseguiu associar atributos plásticos da entalha, da imaginária e da policromia — esses três veios da arte religiosa histórica — em um novo programa visual planeado entre a madeira e o papel.

Conhecendo Conceição Piló há tanto tempo e vendo-a sempre envolvida nos problemas administrativos e de museologia, creio ser muito justo concluir este pequeno texto relevando o seu empenho numa produção artística que lhe confere o respeito e o aplauso crítico de todos que me precederem. Não é fácil dividir a vida em duas finalidades senão sob extrema decisão de lutar por algo em que se tem muita fé. Ela sabe que é uma artista, uma gravadora de nosso tempo, e por isso descobre nas suas horas tão atarefadas a energia capaz de dar vaza ao seu talento.

Clarival do Prado Valladares

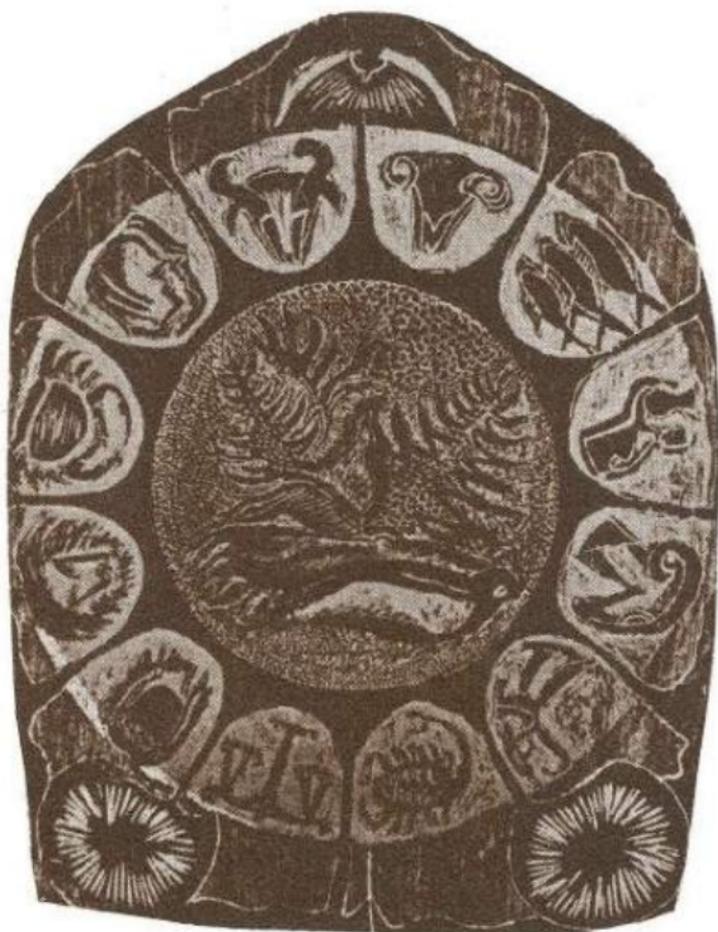
Conceição Piló défend l'art populaire contemporain brésilien et collectionne au musée d'art moderne de Belo Horizonte comme dans sa demeure, les sculptures en bois, en pierre de savon, en métal, ainsi que les poteries à tête d'oiseau, en guise de couvercle, et bien d'autres objets créés spontanément par les nombreux artisans du Minas.

Dans ses gravures, elle s'inspire de cet art authentique et prend ses sources dans la nature. Le bois des troncs d'arbre ramassé dans la forêt sert de support à ses estampes et les noeuds et la trame de leur coupe horizontale ou verticale font corps avec le motif inventé par Conceição. Dans les marchés, elle achète des planches à fromage ou à pain. C'est le point de départ d'une forme qui apparaît dans ses gravures.

Conceição Piló sculpte avant de graver, déployant beaucoup de force et d'énergie pour tailler le bois compact et dur de jacarandá, puis creuse avec sa gouge et son burin les contours d'un oiseau, d'une fleur, d'une spirale ou toute autre forme abstraite, et remplit d'encre son tracé ainsi que les petites stries et arabesques de son dessin. Elle incruste aussi dans les fentes de la poudre blanche de talc et des feuilles d'or. Lorsque son bois gravé est terminé, elle tire sur papier, de sa presse à la main, plusieurs états, limitant sa production à une vingtaine d'oeuvres originales.

Il est important d'insister sur la technique de Conceição Piló car dans sa façon de travailler, elle révèle sa sensibilité et son élan créateur. Ainsi elle enrichit les matériaux les plus pauvres et fait d'une tache d'artisan une oeuvre d'artiste.

Jeanine Warnod  
Crítica de arte do Jornal "LE FIGARO"  
de Paris (França)



Conceição Piló há muito se tornara conhecida por sua bela gravura, inspirada nas velhas casas e nas figuras de anjos barrocos.

Paulatinamente foi desenvolvendo a sua maestria das várias técnicas da gravura, sobretudo a pedra e a madeira. Os seus trabalhos encantavam pela sensibilidade delicada e poética, no seu intimismo recatado.

Em 1966 Conceição teve a revelação da cor nas formações de Vila Velha do Paraná. Não apenas da cor, mas de toda a violência do orgânico. O seu mundo de nostalgia poética cedeu a uma visão dramática do cosmos e do destino humano. Iniciou a série magnífica das suas pinturas de tinta gráfica em papel, que continua a se desenvolver com surpresas contínuas.

A descoberta da cor na pintura repercutiu logo sobre a sua arte gráfica. Conceição aliou a antiga sensibilidade com o novo senso de vitalidade nas suas gravuras em cor. Apreendeu a organicidade das estruturas da madeira nas suas xilogravuras coloridas. Encontrou uma sua espacialidade dinâmica, baseada nas grandes áreas brancas do papel. As massas de papel descoberto atuam como superfícies coloridas intensamente brancas, espaços cosmogônicos vivos.

Na gravura de Conceição a honestidade ruda e pura dá uma comunicação direta à poesia de suas construções.

Do professor e crítico de arte  
Mário Shenberg  
Jornal do Brasil

conceição piló é natural de belo horizonte dirige atualmente o museu de arte da prefeitura de belo horizonte. como professora de artes plásticas e educação artística do instituto de educação de minas gerais e como conservador chefe do museu de arte, foi distinguida pela fundação calouste gulbenkian com um estágio na europa de 1967 a 1968 onde estudou museologia e arte. estudou na universidade mineira de arte, fundação alvares penteadado de são paulo, escola guignard, atelier de lívio abramo, são paulo, instituto de restauro josé de figueiredo em lisboa, escola nacional de belas artes de lisboa, museu de arte antiga de lisboa, etc.

1957. exposição de cerâmica na escola de arquitetura da u.f.m.g.

1960. X salão da universidade federal de minas gerais.

XV salão nacional de belas artes no museu de arte da prefeitura de b.h. XX salão de arte moderna de florianópolis.

1962. salão nacional de belas artes do ministério da educação e cultura — rio. "gravadores brasileiros" na galeria do i.c.b.e.u. de b.h. cerâmicas de artistas mineiros no automóvel clube de b.h.

1963. exposição didática de gravura em metal na reitoria da u.f.m.g. II leilão de arte contemporânea no museu de arte de são paulo. XII festival universitário da arte de b.h. artistas mineiros na galeria do i.c.b.e.u.

1964. salão de arte moderna do paraná, aquisição e doação de obras para o acervo do museu del grabado de buenos aires, pelo diretor oscar pecora. XVIII salão de belas artes no museu de arte da prefeitura de b.h. I salão de arte moderna do distrito federal. exposição do acervo da universidade católica de campinas no centro de ciências artes e letras. artistas premiados no XVIII salão municipal de belas artes na galeria do i.c.b.e.u. de b.h.

1965. II salão de arte moderna do distrito federal. salão de arte moderna do paraná. artistas brasileiros na galeria grupiara de b.h. coletiva de gravadores na galeria do i.c.b.e.u. de b.h.

1966. desenhistas e gravadores mineiros na reitoria da u.f.m.g. desenho e gravuras brasileiras em rutherford new jersey u.s.a.

"brasil its contemporary art" em indiana university museum u.s.a. salão de arte moderna do paraná. galeria de "mulheres inesquecíveis", da rádio ministério da educação e cultura da guanabara, como artista plástico, museóloga e poetisa (1966-1967).

1967. XII salão de outono — estoril — portugal. XIII salão da primavera — portugal "gravadores brasileiros" no museu de arte de goiânia. I salão de arte de ouro preto (desenho brasileiro).

1967. "desenho brasileiro" na reitoria da u.f.m.g. desenho gravura e pintura de suas alunas da 3.<sup>a</sup> série do curso de formação no instituto de educação do estado de minas gerais.

1968. V salão de arte moderna — estoril — portugal. 1.<sup>a</sup> bienal del grabado de buenos aires — argentina — "grabadores de américa" no méxico e demais países da américa central. XI bienal de pescia na itália. exposição bruxelas — lisboa e bruxelas. 1.<sup>a</sup> exposição internacional da gravura — fundação artística alvares penteadado em são paulo.

1969. galeria debret em paris "cinco gravadores brasileiros", exposição luso-brasileira na reitoria da u.f.m.g. exposição de abertura do museu de arte moderna de são paulo "panorama da arte atual brasileira" — III salão de ouro preto "gravura brasileira" salão de arte moderna do paraná. 1.<sup>a</sup> feira de arte da aiap de são paulo. III salão de arte da cultura francesa de b.h. XXIII salão de arte no museu da prefeitura de b.h. salão de exposição "clemente faria" em b.h. a gravura brasileira no palácio das artes em são paulo. exposição da 1.<sup>a</sup> pré-bienal de são paulo. mostra internacional di gráfica contemporânea em catânia-itália.

1971. panorama da arte atual brasileira no museu de arte moderna de são paulo. salão de arte das olimpíadas de 1971.

1.<sup>a</sup> bienal de santos. galeria de arte do palácio do governo de minas gerais. XI bienal de são paulo. artistas mineiros na fundação cultural de brasília.

1972. brasil plástica 1972. museu de arte contemporânea de skopje — iugoslávia. III triennale della xilografia contemporânea — museu de capri — itália. II exposição internacional de gravura no museu de arte moderna sp. brasil plástica/72 em são paulo. galeria newman de belo horizonte. galeria do palácio do governo de minas gerais. seis mineiros em washington. ibizagrafic 72 — baleares espanha. galeria iramar — new york

1973. bienal de lubyjana — yugoslávia. sociedade hípica do estado de minas gerais.

1974. exposição de abertura do museu da casa dos contos de ouro preto. exposição "ibizarafic 74" no museu de ibiza — espanha. "panorama da arte atual brasileira" — museu de arte moderna de sp. sala de gravura brasileira — bienal de são paulo.



1975. salão nacional de arte moderna — ministério da educação e cultura do rio de janeiro. salão global de inverno de belo horizonte. salão internacional da mulher - palácio das artes bh. exposição hispano americana — itinerante na espanha. galeria guinard em belo horizonte.

1976. galeria de arte do centro cultural da universidade federal de goiânia bienal ibizagráfica/76 — espanha.

1977. exposição "gran prix" internaciona d'arte contemporanum de monte-carlo em mônaco. 1.º encontro internacional de arte de manzanares el real em madrid — gravuras. panorama da arte atual brasileira do museu de arte moderna de sp.

1978. 35.º salão nacional paranaense do governo do paraná.

## individuais

1963. galeria tejuco (xilogravura e litografias).

1964. departamento cultura de minas ténis clube de b.h. (monotípias e xilogravuras). alba galeria de goiânia (técnica mista). faculdade de arquitetura da universidade de porto alegre (técnica mista).

1965. galeria do i.c.b.e.u. em b.h. (litografias).

1966. museu de arte de goiânia (xilogravuras).

1967. salão do leme palace hotel, patrocínio do m. educação e cultura da guanabara. (xilogravura). instituto de educação do estado de minas gerais (xilogravuras).

1968. museu de evora — pelo ministério de educação nacional — port. palácio da foz — pelo secretariado nacional de informações e embaixada do brasil em lisboa.

xilogravuras e litografias, galeria divulgação pela embaixada do brasil — portugal. litografias. biblioteca municipal de viana de caslo no festival da fundação calouste gulbenkian e embaixada do brasil e sociedade martins sarmento em guimarães — portugal. (litografias).

1969. museu galeria boisserée de colônia — alemanha. litografias. bucherchalle hamburg — alemanha. litografias.

IV bienal de santiago do chile litografias.

1970. piccolla galeria — rio, xilogravuras e litografias.

universidade de tecnologia de governador valadares.

1971. centro regional de pesquisas educacionais (mec). galeria azul em goiânia sob o patrocínio da universidade federal de goiás e departamento de cultura da secretaria de educação e cultura do estado de goiás.

1972. destaque nas artes. palácio das artes.

1973. 6 mineiros em washington. bienal de ibiza. ibizagráfica.

1974. museu da casa dos contos de ouro preto.

1975. museu nacional de belas artes — mec — rio de janeiro.

galeria porta do sol — brasília. galeria divulgação — goiânia.

# prêmios

1961. menção honrosa no X salão da universidade federal de m.g. bolsa de estudo no atelier de gravura de lívio abramo (metal). bolsa de estudo na fundação alvares pentado em são paulo (litografia, concedida pelo júri do X salão da u.f.m.g.) prêmio aquisição no salão de arte moderna de recife. prêmio aquisição no salão de arte moderna de florianópolis.
1962. I prêmio no V salão de cerâmica da guanabara.
1963. prêmio em gravura no XXI festival universitário de arte. prêmio aquisição no XVII salão de arte no museu de arte da prefeitura de b.h.
1964. sala especial no I salão de artes plásticas na universidade federal de goiás.
1965. isenção de júri no II salão de arte moderna do distrito federal.
1966. inclusão de seu nome no programa "mulheres inesquecíveis" da rádio ministério da educação e cultura.
1967. distinção de uma bolsa de estudos de museologia e artes pela fundação calouste gulbenkian na europa, 1967 e 1968.
1968. isenção de júri na 1.<sup>a</sup> bienal da gravura buenos aires como representante do brasil., juntamente com marcelo grasmann. medalha de bronze oferecida pelo presidente da câmara de beja, em portugal no dia da comunidade luso-brasileira.
1969. membro honoris causa e medaglia de prata pela alta benemerente no campo del "incisione", concedida pela academia de letras, ciências e arte "tomazo campanelli de roma". primeira referência especial no III salão da cultura francesa, na reitoria da u.f.m.g. em b.h.
1970. hours concour na IV bienal do chile hours concour na mostra internazionale de gráfica na itália.
1971. medalha de prata no salão das olimpíadas 1971.
1972. medalha de bronze olimpíadas 1972.
1974. medalha de ouro olinpíadas 1974. prêmio no salão nacional do paraná (estandartes) hors concours na bienal de ibiza (espanha)
1977. primeros encuentros de arte de manzanares el real prêmio aquisição menção honrosa do gran prix internacional de arte contemporânea de monte carlo
1978. prêmio aquisição no salão nacional de arte do paraná (série gravuras) 35.<sup>o</sup> salão nacional.
1979. agraciada com placa de prata, prêmio menção honrosa em museologia pelo internacional conselho de museus brasil 1979 – referente aos trabalhos desenvolvidos no museu de arte da prefeitura de belo horizonte.

# xilogravura

1. Gravura I Ciclo Barroco
2. Ciclo Barroco – Arte e História do culto ao Divino nas Minas Gerais P.A.
3. Ciclo Barroco – Arte e História do Culto ao Divino nas Minas Gerais P.A.
4. Ciclo Barroco – Arte e História do Culto ao Rosário nas Minas Gerais P.A.
5. Ciclo Barroco – Tabuinhas de Carne I 3/10
6. Ciclo Barroco – Tabuinhas de Carne II 3/10
7. Ciclo zodiacal – Gravura I
8. Ciclo Zodiacal – Gravura II
9. Ciclo Ecológico – Gravura I 3/15
10. Ciclo Ecológico – Gravura II 15/20
11. Ciclo Ecológico – Gravura III 2/10
12. Ciclo Ecológico – Gravura IV 1/10  
Cultura Têxtil nas Minas Gerais
13. Registros da Cedro Cachoeira I
14. Registros da Cedro Cachoeira II
15. Registros da Cedro Cachoeira III
16. Registros da Cedro Cachoeira IV
17. Registros da Cedro Cachoeira V
18. Registros da Cedro Cachoeira VI



## técnica mista

(óleo e xilogravura)

19. Cestaria
20. Cosmogonia
21. Ametista
22. Natureza Morta
23. Peixe Boi
24. Ciclo Zodiacal
25. Magia do Jequitinhonha I
26. Magia do Jequitinhonha II
27. Maquiné
28. Reflexão
29. Das Grutas de Minas
30. Mineralogia
31. Mineralidade
32. Carrancas do São Francisco
33. Requiem pela Natureza Morta – ciclo ecológico
34. Natureza Morta – ciclo ecológico



# CONCEIÇÃO PILO